

A ANTROPOSOFIA COM SEU ESTUDO BIOGRÁFICO E A ANÁLISE TRANSACIONAL COM O SCRIPT DE VIDA

GIROTTO, Andréa Maria

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo disseminar as ideias desenvolvidas por Rudolf Steiner, autor que desenvolveu o estudo sobre a ciência do conhecimento humano, a Antroposofia, mostrando sua abrangência, relevância e dentro da perspectiva da Biografia Humana, fazendo uma relação com a Análise Transacional, de Eric Berne e a temática do Script Humano.

2 ANTROPOSOFIA

A Antroposofia, segundo Burkhard (2011), vem do grego "conhecimento do ser humano", introduzida no início do século XX pelo austríaco Rudolf Steiner, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em, praticamente, todas as áreas da vida humana.

A Antroposofia é um caminho de conhecimento que deseja levar o espiritual da entidade humana para o espiritual do universo. Ela aparece no ser humano como uma necessidade do coração e do sentimento, e deve encontrar sua justificativa no fato de poder proporcionar a satisfação dessa necessidade. A Antroposofia só pode ser reconhecida por uma pessoa que nela encontra aquilo que, a partir de sua sensibilidade, deve buscar. Portanto, somente podem ser antropósofos pessoas que sentem como uma necessidade de vida certas perguntas sobre a essência do ser humano e do universo, assim como se sente fome e sede (SETZER apud BURKHARD, 2011, p.55).

Segundo Steiner (2016), a Antroposofia é uma "ciência espiritual", uma filosofia e uma prática que apresenta um caminho em busca da verdade e preenche o abismo historicamente criado desde a escolástica entre fé e ciência. Na visão deste autor, a realidade é essencialmente espiritual; ele queria treinar as pessoas para superar o mundo material e entender o mundo espiritual através do eu espiritual, de nível superior.

A base epistemológica da antroposofia está contida na obra "A Filosofia da Liberdade", assim como em sua tese de doutorado, "Verdade e ciência". Steiner (2016), definiu a antroposofia como "um caminho de conhecimento para guiar o espiritual do ser humano ao espiritual do universo." O objetivo do antropósofo é tornar-se "mais humano", ao aumentar sua consciência e deliberar sobre seus pensamentos e ações; ou seja, tornar-se um ser "espiritualmente livre".

Segundo Burkhard (2011), Rudolf Steiner ministrou vários ciclos de palestras para médicos, a partir dos quais surgiu um movimento de medicina antroposófica que se espalhou pelo mundo e agora inclui milhares de médicos, psicólogos e terapeutas, e que possui seus próprios hospitais e universidades médicas. Outras vertentes práticas da antroposofia incluem: a arquitetura orgânica (a sede da Sociedade Antroposófica Geral, o Goetheanum, em Dornach, Suíça, é uma amostra dessa arquitetura), a agricultura biodinâmica, a educação infantil e juvenil (pedagogia Waldorf), a farmácia antroposófica, que é uma extensão da homeopática (Wala, Weleda, Sirimim), a nova arte da euritmia ("o movimento como verbo e som visíveis"), e a pedagogia curativa e terapêutica social, em que se destacam os centros denominados Vilas Camphill.

De acordo com Burkhard (2011), a obra completa de Steiner, toda publicada, contém cerca de 350 volumes com seus livros e ciclos com as mais de 6.000 palestras que foram estenografadas.

Steiner (2016), lista como características da Antroposofia:

1. Abrangência: ela cobre toda a vida humana e a natureza - daí suas aplicações em praticamente todas as áreas da vida. A mais popular dessas realizações práticas, a Pedagogia Waldorf, que desde 1919 representa uma revolução em matéria de educação, tem seus resultados visíveis em mais de 1.000 escolas no mundo inteiro e pode ser examinada por qualquer um – basta visitar uma delas.
2. Edifício conceitual: ela é apresentada sob forma de conceitos que se dirigem à capacidade de pensar e à sede de conhecimento e compreensão do ser humano moderno.
3. Espiritualismo: por seu método ela chega ao fato de que o universo não é constituído apenas de matéria e energia físicas, redutíveis a processos puramente físico-químicos. Ela descobre um mundo espiritual, estruturado de forma complexa em vários níveis.
4. Antropocentrismo: ela parte da compreensão do ser humano para ele entender não só a si próprio como a todo o universo. Para ela, o ser humano gerou, na sua evolução, o mundo dos

animais. Estes são especializações evolutivas do ser humano, que representa a razão de ser do universo físico, dele também dependendo a evolução do mundo espiritual.

5. Desenvolvimento de órgãos de percepção suprasensorial: a Antroposofia demonstra que o mundo espiritual pode ser observado com tanta (na verdade, maior) clareza com que se observa o mundo físico. Para isso, é necessário que se desenvolvam individualmente órgãos de percepção que jazem latentes em todos os seres humanos, sendo nesse sentido indicados exercícios de meditação individual. Aquilo que se denomina normalmente de "intuição" já é, para a Antroposofia, uma percepção espiritual.

A meditação antroposófica baseia-se na atividade do pensamento consciente, que deve conservar sua clareza, ser totalmente controlado e ser desenvolvido a ponto de não depender de conceitos e imagens provenientes do mundo físico.

6. Desenvolvimento da consciência, da autoconsciência, da individualidade e da liberdade: a Antroposofia preconiza que essas quatro características humanas (a primeira temos parcialmente em comum com os animais) devem ser radicalmente preservadas e mesmo desenvolvidas.

7. Cosmvisão aberta: toda a obra de R. Steiner (ele publicou 40 livros e deu cerca de 6.000 palestras agrupadas em 270 volumes) e de seus continuadores está publicada. Não há absolutamente nada de secreto na Antroposofia.

8. Perspectiva histórica: a Antroposofia fornece uma grandiosa perspectiva para a evolução da Terra e do ser humano, abrangendo todo o passado histórico e pré-histórico.

9. Renovação da pesquisa científica: a Antroposofia indica como ampliar a pesquisa científica tornando-a mais humana e mais coerente com a natureza, tendo obtido ótimos resultados no desenvolvimento de medicamentos, na compreensão dos animais e plantas, etc. Nesse sentido, ela deve ser considerada como uma evolução do método científico estabelecido por Goethe.

10. Desenvolvimento moral: a Antroposofia recomenda um desenvolvimento moral que deve ser feito pessoalmente, fundamentado no conhecimento da essência do ser humano e do universo. Para ela, o desenvolvimento moral baseado em um amor altruísta é a missão do ser humano na presente Terra. As atitudes morais devem preservar a liberdade individual, isto é, não devem ser baseadas em imposições exteriores de mandamentos, dogmas e leis, mas irradiar do amor e do conhecimento individuais em plena liberdade.

Faz-se importante destacar ainda o que a Antroposofia não é, pois muitos, por falta de compreensão aprofundada sobre o tema, têm percepções errôneas. Por isso Steiner (2016), destaca que Antroposofia:

- 1) Não é um movimento ou edifício místico de ideias: a Antroposofia é fruto de observações permeadas por um pensamento consciente, e é transmitida sob forma de conceitos, dirigida à busca por compreensão de fatos, fenômenos e ideias que caracterizam o ser humano contemporâneo.
- 2) Não é uma religião. Ela não tem cultos: ela é cultivada individualmente, em grupos de estudos abertos e nas instituições onde é levada à prática.
- 3) Não emprega mediunismo: o desenvolvimento e o uso de órgãos de percepção suprasensível devem ser feitos em plena consciência de vigília, preservando a autoconsciência e a individualidade.
- 4) Não é sexista, racista ou nacionalista: pelo contrário, ela mostra que a essência de cada ser humano, o que ela denomina de Eu Superior, e cuja evolução é a nossa missão na presente Terra, não tem sexo, nem raça, nem religião e nem nacionalidade.
- 5) Não é moralista: não há regras de conduta para aqueles que adotam a Antroposofia como princípio de vida. Cada um deve estabelecer suas próprias regras de conduta consciente, de acordo com o conhecimento e não a partir de impulsos inconscientes ou seguindo tradições cegamente.
- 6) Não é dogmática: Rudolf Steiner referiu-se várias vezes ao fato de que não se deveria acreditar naquilo que ele expôs, e sim tomá-lo como hipótese de trabalho à espera de comprovação pessoal. Em particular, deve-se sempre verificar que o que ele transmitiu confere com aquilo que se observa na natureza, forma um todo coerente, e não contradiz fatos científicos (atenção, devem-se distinguir fatos científicos de teorias e julgamentos baseados nesses fatos, com os quais obviamente pode haver contradições).
- 7) Não é uma seita, e muito menos secreta: ninguém que estuda a Antroposofia recebe indicações sectárias ou secretas; tudo está publicado nos grupos de estudo.
- 8) Não é uma sociedade fechada: qualquer pessoa pode tornar-se membro da Sociedade Antroposófica Geral, diretamente ou por meio dos Ramos da Sociedade Antroposófica no Brasil. A admissão na Sociedade não depende de etnia, religião, nível socioeconômico e educação.
- 9) Não é Teosofia: importante esclarecer o emprego de uma palavra que dá margem a muitos mal-entendidos e pode despertar preconceitos. Steiner emprega a palavra **oculto** em um sentido bem específico. Ele quer com isso referir-se **ao que não está acessível aos nossos sentidos físicos**. Se considerarmos os 5 sentidos usuais, talvez agregando ainda o do calor,

essa sua expressão não deve despertar estranheza: com esses sentidos não se pode observar certas atividades interiores do ser humano, como a volição, os sentimentos e os pensamentos.

3 A BIOGRAFIA HUMANA

O autoconhecimento e conhecimento do mundo estão, segundo Oneil (2014, p. 13), entrelaçados, e os destinos são determinados, viabilizados e até mesmo reduzidos pelas vidas dos outros, tanto próximos como distantes, bem como tem a influência do próprio indivíduo. Ainda descreve que “cada um tem seu próprio bioscript entremeando-se ao nosso e integrado a rede que compõe a sociedade em andamento”.

O autoconhecimento(...) recebeu inúmeras abordagens, mas resultou em pequena compreensão real do mapa da vida humana. O mapa de onde estivemos e para onde vamos parece estar envolto em véus de relutância. Nós realmente não gostaríamos de contemplar nossas biografias à luz do dia, é isso. Ainda desconhecemos como aprender a ver nossa vida se ampliar, antes de conseguirmos objetivar as memórias, clarificar eventos e preparar o caminho (...) (ONEIL, 2014, p.16).

Se observar o movimento da vida, percebe-se que existem fases de vivências de crises. Estas não ocorrem simplesmente para trazer sofrimento, mas, junto com este, a possibilidade de transformação. Assim como a dor, são momentos de alerta que avisam de que algo na vida tem que mudar, que ser diferente. Pode ser que elementos conhecidos, do passado, e/ou momentos desconhecidos do futuro se encontram e provocam o momento do presente. Observam-se esses acontecimentos aproximadamente a cada 7 anos – o ritmo setenial, conforme descrito por Oneil (2014).

O Processo Biográfico trabalha estes 3 elementos: passado, presente e futuro. Oneil (2014), indica que nele, dá-se atenção não somente ao que é comum a cada fase de desenvolvimento e a cada faixa etária, mas também ao que é particular, fenômenos que, às vezes, só acontecem a um indivíduo em particular, como por exemplo, assaltos, mortes, doenças, agressões, separações, etc., e o que os mesmos podem estar significando na vida deste indivíduo. Busca-se o discernimento do que é comum à determinada fase e o que é específico de cada um, ou seja, o sentido disto tudo.

De acordo com Oneil (2014), este processo estimula o próprio indivíduo a encontrar as respostas para suas expectativas e que seja ele mesmo o escritor e personagem principal de sua estória, levando-o descobrir ou reencontrar seu papel na vida.

Segundo Oneil (2014), o Processo Biográfico é norteado pela Antroposofia, também designada Ciência Espiritual e que, em linhas gerais, aborda as 3 instâncias do ser humano: o aspecto biológico, o aspecto emocional ou anímico, e o aspecto espiritual.

De acordo com Oneil (2014), até os 21 anos, as forças vitais se ocupam com o crescimento e amadurecimento orgânico corporal; a vida, até então, é sempre modificação física, onde ossos, órgãos e pele, estão, todavia, se formando e só atingem a maturidade nesta idade. Dos 21 aos 42 anos há uma fase de manutenção e estabilidade na evolução corpórea, que a partir dos 42 começa a declinar biologicamente. É o princípio do processo de envelhecimento.

Até os 21 anos, Oneil (2014), destaca que o grau de vitalidade é muito maior do que o de consciência, e a partir dos 42, o processo de degeneração leva a que o grau de consciência aumente cada vez mais e diminua o de vitalidade.

A forma mais concreta e simples de perceber que cada indivíduo é único é a impressão digital. A “Individualidade” permeia cada célula e todo o organismo, conforme apontado por Oneil (2014).

A biografia de uma vida pode ser comparada ao dia, com sua manhã, tarde e noite, conforme descrito por Oneil (2014), pois demoramos para estar totalmente acordados; com o anoitecer, vamos nos desligando do corpo, assim como na vida vai ocorrendo a maturidade, passando da velhice à morte.

Conforme descrito por Oneil (2014), do ponto de vista da alma, ou seja, do nosso pensar, sentir e agir, o desenvolvimento tem mais escolha e livre arbítrio, pois podemos tanto nos ligar ao aspecto material e corpóreo da existência, que decresce com o passar dos anos, da mesma forma que a vitalidade, ou nos ligar ao aspecto espiritual da nossa natureza e crescermos em consciência e humanidade.

Segundo Oneil (2014), nos primeiros 21 anos a tarefa é crescer e desenvolver-se. Dos 21 aos 42 anos a tarefa é conhecer-se e aceitar-se. A partir dos 42 a tarefa é doar-se.

De acordo com Oneil (2014), a vida na Terra é uma conversa entre duas forças, de céu e de terra, a experiência terrestre é um grande encontro de culturas, de raças, pessoais, etc. E o ser humano, uma estrela que passa por essas vivências e volta ao céu acrescida de novos elementos.

4 SCRIPT DE VIDA

De acordo com Berne (1988), quando discute a respeito do plano de vida de uma pessoa, destaca que é possível decidir o destino dela através do que está passando pela sua cabeça, quando existe um confronto com o que se passa fora dela.

Cada pessoa decide na primeira infância como viverá e como morrerá e este plano, que as pessoas carregam em suas cabeças, onde quer que estejam, chama-se *script*. O comportamento trivial pode ser decidido pela razão, mas as decisões importantes já foram tomadas: com que tipo de cama morrerá e quem estará presente nesta ocasião. Poderá não ser o que deseja, mas é o que espera que seja (BERNE, 1988, p.41).

Berne (1988), relata ainda que o destino humano indica que as pessoas carregam seus Scripts em sua cabeça em forma de vozes parentais, que lhe dizem o que fazer ou não diante dos acontecimentos da vida. O Script é o que a pessoa planejou na primeira infância e a trajetória de vida é o que vai acontecendo na realidade.

Eric Berne cita que Alfred Adler, foi um autor que precedeu a Análise Transacional com o destaque para sua análise de Script, conforme segue abaixo:

Se eu conheço as metas de uma pessoa, sei, de uma maneira geral, o que irá acontecer. Estarei numa posição de ordenar mais apropriadamente cada movimento sucessivo feito [...]. Devemos lembrar que a pessoa sob observação não saberia o que fazer consigo mesma se não tivesse orientada por uma meta [...] que determina sua linha de vida...a vida psíquica do homem é feita para se apresentar no quinto ato, como um personagem delineado por um bom dramaturgo [...] todo fenômeno psíquico, para fornecer-nos alguma compreensão de uma pessoa, só pode ser aprendido e compreendido se considerado como uma preparação para alguma meta [...] uma tentativa para uma compreensão final planejada e um plano de vida (secreto). O plano de vida permanece no inconsciente, de modo que o paciente possa acreditar que um destino implacável, e não um plano longamente meditado e preparado pelo qual só ele é o responsável está em ação (BERNE, 1988, p. 61, 62).

Krausz (2012), salienta que é importante considerar a permissão na compreensão da natureza do Script, pois quanto mais permissão as pessoas desenvolverem para ser, pensar e sentir, menores serão os efeitos limitantes e determinantes do Script, e o programa continuado, desenvolvido na primeira infância se tornará mais uma opção, dentre outras ações disponíveis à pessoa ao longo de sua vida.

O script é, pois, um processo continuado de definição e redefinição da trajetória de vida, iniciado na primeira infância, baseado num conjunto de influências, percepções, experiências e conclusões que cada ser humano vivencia em relação a si e aos outros nos diferentes momentos de sua existência (KRAUSZ, 2012, p. 133).

De acordo com Krausz (2012), existem três níveis geradores de influências, percepções, experiências e conclusões, descritas a seguir:

- O Macrocosmo: são as diretrizes culturais que determinam padrões gerais de comportamentos que são socialmente aceitos, valores, ideias, hábitos e tradições, que compõem a herança social das pessoas, preservado um grau de individualidade.
- O Mesocosmo: refere-se às subculturas de grupos sociais, tais como raça, religião, gênero, local de nascimento, posição no grupo familiar, classe socioeconômica, profissão, interesses pessoais, círculo de amizades, dentre outros.
- O microcosmo: representado pelo grupo familiar, a família nuclear, que define expectativas específicas de comportamento desde o nascimento. O microcosmo tem um impacto direto mais intenso sobre o comportamento das pessoas.

O script é produto de centenas de mensagens recebidas, das quais apenas uma parte delas é incorporada. O script de cada ser humano, portanto, é fruto de um conjunto de decisões feitas pela criança em relação às mensagens a seu respeito, a respeito dos outros e a respeito do mundo. Essas decisões são tomadas em função das suas próprias percepções e experiências do que ocorre a sua volta (KRAUSZ, 2012, p. 138).

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que enquanto na Antroposofia existe o modelo de análise biográfica, que segundo Oneil (2014), representa um estímulo ao próprio indivíduo a encontrar as respostas para suas expectativas, fazendo com que assuma o protagonismo de sua vida, em busca do descobrimento e ou reencontro de seu papel na vida, a análise do script de vida, destacada pela Análise Transacional, também permite um olhar sobre o entendimento da história de vida.

Entendem-se, neste sentido, como relevantes os elementos que o estudo biográfico pode trazer para entendimento do script de vida, visto que faz uma retrospectiva da história de vida da pessoa, através dos fatos acontecidos, buscando identificar padrões de comportamento ou desencadeantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNE, Eric. **O que você diz depois de dizer olá**. Ed. Nobel, 1988.

BURKHARD, Gudrun. **Bases Antroposóficas da metodologia biográfica**. São Paulo. Antroposófica, 2011.

KRAUZ, Rosa. **Trabalhabilidade**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

MOGGI, Jair & BURKHARD, Daniel. **O espírito transformador: a essência das mudanças organizacionais no século XXI**. São Paulo. Antroposofica, 2005.

ONEIL, George. **A vida humana: fundamentos antroposóficos para a compreensão da biografia individual**. São Paulo: Antroposófica: AdVerum Editorial, 2014.

STEINER, Rudolf. **Conceitos fundamentais para uma Psicologia Antroposófica**. São Paulo. Antroposófica, 2016.

Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br>>. Acesso em: 02 de Ago. de 2018.

Disponível em: <www.asssagres.org.br>. Acesso em: 02 de Ago. de 2018.

Disponível em: <<http://www.sab.org.br>>. Acesso em: 02 de Ago. de 2018.